

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA - MULTIVIX
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ISABELLA ALVES BRISCK

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**NOVA VENÉCIA
2016**

ISABELLA ALVES BRISCK

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de graduação em Pedagogia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia - MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Zenilza Bindaco Aksascki

NOVA VENÉCIA
2016

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabella Alves Brisck¹
Zenilza Bindaco Aksascki²

RESUMO

Este artigo tem por proposta tecer uma discussão sobre a brinquedoteca no contexto da educação infantil. A motivação para essa investigação é a contribuição no entendimento e conscientização de que a manutenção deste espaço no ambiente escolar é indispensável para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é por meio dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, que ela tem oportunidade de raciocinar, de descobrir, de aprender, de lidar facilmente com as inúmeras situações ou com os problemas encontrados no seu cotidiano. Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar os benefícios que uma brinquedoteca pode oferecer para o desenvolvimento da criança. Metodologicamente o estudo configura-se como pesquisa exploratória e explicativa, pois administra as informações que servem de base para o resultado final e busca conhecer acerca do assunto pesquisado, utilizando especialmente o instrumento questionário para a coleta de dados, com a finalidade de verificar a existência da brinquedoteca no CMEITI “Maria Luiza Dias Pestana Santos”, bem como conhecer qual a concepção e utilização desse recurso pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Brincadeiras. Descobrir. Aprender. Benefícios.

ABSTRACT

This article is proposed to weave a discussion of the toy library in the context of early childhood education. The motivation for this research is the contribution to the understanding and awareness that maintaining this space in the school environment is essential for children's development, since it is by means of toys, games and jokes that she has the opportunity to reason, to discover, to learn, to easily handle numerous situations or problems encountered in their daily lives. Thus, this study aims to identify the benefits that a toy can provide for the child's development. Methodologically the study is characterized as exploratory and explanatory research, it manages the information serving as the basis for the final result and seeks to know about the subject studied, especially using the questionnaire tool for data collection, in order to verify the existence the toy library in CMEITI "Maria Luiza Dias Pestana Santos" as well as knowing what the design and use of this resource by teachers.

KEY-WORDS: Development. Play. To discover. Learn. Benefits.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que as atividades lúdicas (jogos, brinquedos e brincadeiras) fazem parte da vida do ser humano. Conforme Silva Júnior (2005, p. 23) “a criança já nasce com necessidade de brincar”. Desde os tempos mais primitivos os homens pintavam, dançavam e cantavam para se expressar. E esta ação, mesmo que não intencional, contribuía para o desenvolvimento. Segundo Gianino (2001, p. 10) estas atividades “não eram específicas apenas para garantir a sobrevivência do grupo, mas também como forma de lazer e entretenimento”.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX.

² Professora Orientadora. Graduada em Letras/Português e Inglês e Respektivas Literaturas; Pós-graduada em Planejamento Educacional e Pós-Graduada em Linguística.

É correto afirmar que brincando a criança se diverte, cria e recria, se relaciona com o mundo em que vive. Nesse ponto de vista, o lúdico é essencial no processo educativo das crianças, pois, contribui no seu desenvolvimento nos aspectos motor, físico, psíquico. Portanto, é um dever assegurar às crianças seus direitos e, ao mesmo tempo, garantir uma educação mais significativa e prazerosa para a criança, fazendo do espaço escolar um ambiente onde brincar e aprender faz parte do mesmo contexto (GIANINO, 2001).

Segundo a Lei 9394/96, que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB a Educação Infantil, tem por objetivo a formação e o desenvolvimento psicomotor da criança (BRASIL, 1996).

A educação infantil retrata o primeiro contato da criança com um mundo diferente do familiar. É o momento em que ela irá relacionar suas experiências adquiridas com as que ela poderá também adquirir. “Portanto, penso que é de extrema importância nos dar conta de que as mudanças que ocorrem com as crianças, ao longo da infância, são muito importantes e que algumas delas jamais se repetirão” (KAERCHER, 2001, p. 21).

Não é de hoje que se discute a importância do brincar na formação da criança é por meio desta interação com o brinquedo que a mesma aprende a desenvolver suas habilidades confrontando com a realidade vivida. Tanto nas escolas, em casa ou nos espaços destinados aos momentos de lazer, pode-se perceber como as crianças buscam locais para poderem brincar, procurando sempre por lugares que estejam voltados para sua faixa etária e seus interesses.

Partindo do princípio de que a criança é um ser que possui a capacidade de pensar, sentir, relacionar-se, aprender e vive conforme sua natureza de criança, esta pesquisa aborda a importância do espaço da brinquedoteca na educação infantil.

Sabe-se que o espaço adequado para esses momentos de brincar e conseqüentemente aprender se chama Brinquedoteca. Assim sendo a brinquedoteca adquire status de muita relevância, pois é um ambiente onde as crianças podem experimentar ocasiões do seu dia-a-dia e a criar, idealizar e desenvolver seu próprio conceito sobre si mesmo, valores morais e a socialização diante seus pares. “Brinquedoteca é um espaço para a criança brincar. Não é preciso acrescentar mais objetos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcrever o visível e permitir a seriedade do fenômeno” (SANTOS, 1997, p. 21).

Nas instituições escolares, pode-se perceber uma interação das crianças na brinquedoteca, espaço criado para um momento de interagir, neste local se faz início as mudanças supracitadas por Kaercher (2001, p. 103), “a criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos [...].

Tendo um espaço que seja apropriado para momentos de brincadeiras e interação, a criança poderá explorar todas as suas experiências doando-as e também as adquirindo com a socialização que ela terá com as demais.

Possuindo um local apropriado a criança se sentirá mais a vontade, este ambiente deve possuir elementos lúdicos que propiciarão momentos de diversão, interação, afetividade, movimento, ação, imaginação e criatividade e principalmente uma aprendizagem significativa. Dentro deste contexto, Teles salienta que “quando a criança brinca, ela costuma interfundir as coisas

e as pessoas de uma forma não envolvente e inconstante. [...]. Ela se entretém e é imune a qualquer medo de consequências sérias” (TELES, p. 18, 1997).

O ato de brincar leva a criança para um “mundo imaginário” onde ela pode ser o que quer e fazer o que imaginar, onde ela pode explorar todas as sensações que o mundo lhe permite e assim explorar toda sua criatividade e deixar fluir toda a sua essência de criança.

A realização desta pesquisa se justifica, pois, trata-se de uma temática em voga, e, como já foi apontado anteriormente, apesar da sua relevância no desenvolvimento, na atualidade, muitas crianças não possuem tanta liberdade para poder brincar, sejam nas ruas, praças, ou por falta de espaço e segurança, em razão disso, muitos pais e familiares, optam por brinquedos industrializados, cheios de inovação e tecnologia, e, que por muitas vezes, fazem todo o trabalho sozinho, deixando o infante como mero expectador. “O consumo, o isolamento e a falta de espaços, entre outras coisas, têm mostrado que o brincar vem sofrendo transformações e em alguns lugares até desaparecendo” (CARNEIRO, 2012, p. 2).

A falta de brincar interfere no desenvolvimento cognitivo e motor, resultando em dificuldades como: correr, pular, subir, descer, dentre outras atividades características da infância. Outro assunto importante e que deve ser tratado com relevância e o desenvolvimento social, pois a criança que vive socialmente e propensa a adquirir os valores no qual ela convive. “As interações sociais que a criança estabelece no decorrer da atividade lúdica são fundamentais para o seu desenvolvimento. Durante estas trocas, a criança tem oportunidade de assumir diversos papéis e colocar-se no lugar do outro” (FRIEDMANN, 1992, p. 27).

Ao brincar a criança é estimulada à concentração e atenção, ela descobre como funcionam as coisas e assim se relacionam com a vida, percebendo os objetos, o espaço em que ela ocupa no mundo que vive. O ato de brincar pode absorver os valores morais e culturais, as atividades podem favorecer que a criança identifique sua autoimagem e possa construir sua autoestima. Através das atividades lúdicas a criança é preparada para a vida assimilando tudo que ocorre a sua volta e aprendendo a conviver socialmente. “Brincar é um comportamento e não deve ser entendido apenas como uma resposta a um estímulo, mas como uma relação estabelecida com um contexto social, implicado dentro de um sistema cultural” (VIEIRA; ROSA; KRAVCHYCHYN, 2010, p. 10).

Partindo da importância e imprescindibilidade, a brinquedoteca manifesta-se como uma possibilidade ao brincar infantil. A brinquedoteca ajuda a suprir a necessidade de um espaço que nem sempre é possível ela ter, seja em espaços públicos ou internalizados na residência, assim a criança pode interagir e ser estimulada a brincar livremente com as atividades lúdicas que exija a criatividade delas dentro da brinquedoteca. “É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico” (CUNHA, 1998, p. 40).

Portanto, tendo em vista a exposição do tema, este estudo tem como objetivo identificar a importância e os benefícios que uma brinquedoteca pode oferecer para o desenvolvimento da criança.

No decorrer deste estudo, será conceituado o que é uma brinquedoteca, como ela é mediadora de aprendizagens, como deve ser organizado este espaço e o que o compõe, como o brincar oportuniza e melhora a aprendizagem do educando, sendo este estudo baseado nos conceitos citados por diversos autores.

A pretensão dessa pesquisa é identificar a importância da brinquedoteca como um recurso para o progresso de uma aprendizagem relevante, delimitando os estudos para a educação infantil.

O presente instrumento será analisado por meio da pesquisa bibliográfica sendo referenciada pelos estudiosos do tema em questão, obtidos por meio de uma pesquisa de campo na instituição de ensino CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos”, situada na cidade de Nova Venécia, no ano de 2016, a fim de estudar o espaço brinquedoteca, com foco na educação infantil, onde será feita uma entrevista com oito professores para assim verificar como a brinquedoteca e o brincar favorecem o desenvolvimento de forma global, além de enfatizar a importância deste espaço para as crianças brincarem e aprenderem.

Com base nas pesquisas bibliográficas e na pesquisa de campo, espera-se compreender como o espaço de uma brinquedoteca e os brinquedos e brincadeiras auxiliam de forma significativa a aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Marcantônio (*apud* FERRÃO, 2003, p. 27) prediz que “pesquisar é uma necessidade de todos os indivíduos. [...]. Para alcançar a qualificação como um processo de investigação científica, requer o emprego da metodologia científica”. Assim sendo, o propósito da pesquisa é encontrar as respostas das indagações que foram levantadas.

Segundo Gil as pesquisas são classificadas em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

As pesquisas exploratórias envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema, e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações variáveis (2002, p. 41).

Esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. Exploratória, pela relação com o problema em questão e descritiva pela relação dos dados coletados.

As técnicas que serão utilizadas serão a bibliográfica e pesquisa de campo, podendo ser conceituadas da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é baseada a consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização do trabalho (FERRÃO, 2003, p. 102).

[...] a pesquisa de campo é utilizada para gerar conhecimentos relativos a um problema, testar uma hipótese, ou comprovar novas descobertas de uma determinada área (FERRÃO, 2003, p. 102).

A pesquisa bibliográfica contará com o auxílio teórico sendo base para o desenvolvimento do tema a ser explorado, serão analisados obras que contenham os assuntos relacionados ao tema proposto, sendo diretamente quanto indiretamente. O levantamento teórico possui uma relevante contribuição para o aprofundamento do conhecimento em relação ao tema sugerido.

A pesquisa de campo será utilizada para tornar a compreensão da pesquisa de uma forma mais satisfatória, sendo permitido assim um maior contato com o ambiente, permitindo conhecer

em todos os aspectos o funcionamento escolar, como se dá o pensamento dos educadores e como eles trabalham o lúdico no espaço escolar.

As fontes para serem feitas as coletas de dados podem ser primárias ou secundárias. Para esta pesquisa serão utilizadas ambas as fontes. Andrade (2001, p. 43), diz que:

As fontes primárias são constituídas por obras ou textos originais, materiais ainda não trabalhados, sobre determinado assunto. As fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada e determinadas por fontes primárias e constituem-se em fontes das pesquisas bibliográficas.

Nesta pesquisa será utilizada como fonte primária para coleta de dados por meio de questionário que será aplicado aos docentes do CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos”. E secundária, pois, serão utilizados as fontes de pesquisa bibliográfica e materiais preparados como: artigos, livros e revistas.

A pesquisa terá como base para amostra de dados uma entrevista que será aplicada para os oito professores, sendo estes docentes que atuam na educação infantil, turno matutino e vespertino, no exercício do ano letivo de 2016, do CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos”, da cidade de Nova Venécia – ES.

Os dados serão coletados através da aplicação de um questionário que, segundo Ferrão (2003, p. 101) “é uma técnica de coleta de dados através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem presença do entrevistador”.

Na pesquisa será utilizado como fonte para coleta de dados o questionário com perguntas fechadas, com o propósito de obter informações mais claras e precisas e assim não inibir o entrevistado na coleta de dados.

Após a coleta de dados, os mesmos serão tabulados, apresentados em gráficos e interpretados, com a finalidade de proporcionar a elaboração do parecer conclusivo sobre o tema abordado. O resultado será por fim transcrito, apresentado e interpretado através da leitura e da análise qualitativa dos dados coletados, resultando em um artigo científico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É na educação infantil que ocorre o rudimentar contato com a rotina de uma escola, nesse espaço as crianças irão desenvolver-se socialmente, cognitivamente e com outras pessoas que compõe o ambiente escolar e compartilharão seus conhecimentos entre si. Uma das formas de proporcionar a aprendizagem na educação infantil e por meio do brincar utilizando como auxílio o brinquedo.

Independente da época em que viveram as crianças sempre brincaram, na atualidade não é diferente e nem o futuro há de ser. O brincar é uma atividade feita com prazer, às crianças brincam por que gostam e não porque são obrigadas por alguém. Brincando a criança constrói o seu aprendizado brincando e como o brincar é uma atmosfera própria da infância é apropriado que ela descubra no jogo a motivação adequada para o aprendizado.

“Desde os primórdios da educação greco-romana, com base nas ideias de Platão e Aristóteles, utilizava-se o brinquedo na educação. Associando a ideia de estudo ao prazer, Platão sugeria ser, o primeiro, ele mesmo, uma forma de brincar” (WAJSKOP, p. 25, 2012).

Ao brincar as crianças ficam contentes por realizar uma atividade que lhes dê prazer, mas porque quando na vivência dele, direta e reflexivamente, as pessoas vão além da sua representação simbólica de vida. “A brincadeira é um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, para se projetar num universo inexistente (KISHIMOTO, 2001, p. 68)”.

Dessa forma compreende-se que a brincadeira proporciona um ambiente de aprendizado onde o infante atua além da sua conduta no seu cotidiano e com as crianças com a mesma idade.

Na brincadeira, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na vida real. Ao brincar constrói regras impostas pela situação imaginada, é capaz de criar situações, experimentar diferentes papéis sociais, funções sociais generalizadas, a partir da observação do mundo que a cerca (BASEI; MATTE, 2010, p.15).

O profissional atuante da escola infantil deve proporcionar as crianças situações que favoreça um desenvolvimento completo. Situações essas em que a criança é o agente que irá executar e resolver a ação cabe a este profissional proporcionar situações prazerosas e conflituosas, a fim de que a criança crie noções de espaço e possibilidades de resolução de problemas.

A perspectiva teórica do sociointeracionismo destaca o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, cabendo-lhe proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, afim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades (KAERCHER, p. 31, 2001).

Ao ingressar nas instituições de educação infantil a criança se depara com novos desafios, pessoas que não fazem parte de sua rotina, o que justifica a importância do brincar e brincadeiras para a adaptação do novo ambiente.

A brincadeira e o jogo devem estar presentes na escola. Santos (1997, p. 15) ressalta que, “brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. Ainda, no mesmo sentido, Freitas (2001, p. 12) afirma que “na prática, pedagógica, o jogo ajuda na aprendizagem da criança, possibilitando ao educador tornar suas aulas mais ricas e prazerosas”.

O jogo e o brinquedo constituem instrumentos fundamentais da ação pedagógica. Eles criam para a criança, o elo necessário entre o imaginário e o real. A criança, por meio do jogo e dos sistemas simbólicos, se transporta para o mundo real.

Segundo Wajskop (2012, p. 31), “[...] a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos”.

Pode-se ressaltar que esse primeiro contato mediado pelo brinquedo auxilia e propicia a aproximação do adulto com o infante, fazendo com que a inserção da criança no ambiente, como supracitado por autores acima, seja influenciada pelo espaço, brinquedo e as

brincadeiras, pois esses são meios de intervir para tornar essa iniciação mais prazerosa e eficaz.

É por meio do brincar que a criança desenvolve o respeito às regras, o respeito ao próximo, desenvolve sua afetividade, aprende esperar sua vez de se pronunciar e a ouvir o outro.

Quando o educando não fica em um ambiente que lhe proporcione a motivação, que não explore a criatividade, a criança acaba se retraindo e não desenvolvendo suas habilidades. Ao brincar a criança se sente livre, sem cobranças, ela está aberta para imaginar, fantasiar, se sentem mais confiantes, não se cansam. Oliveira (2000, p. 19) afirma que:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

O profissional deve traçar metas que favoreçam toda essa gama de aprendizagem, e deve propor que as crianças ao brincarem na brinquedoteca, explorem todas essas possibilidades por meio do lúdico, sempre proporcionando prazer e diversão.

As escolas de educação infantil precisam garantir que as crianças possam brincar diariamente. Nessa perspectiva, o professor cumpre um papel fundamental nas instituições quando interage através de ações lúdicas ou se comunica através de uma linguagem simbólica, estando disponível para brincar. Além das interações, a oferta e o uso e exploração dos brinquedos também contribuem nessa aprendizagem da brincadeira. As crianças precisam de tempo, espaço, companhia e material para brincar. Quanto mais veem, ouvem ou experimentam, quanto mais aprendem e assimilam, quanto mais elementos reais disponham em suas experiências, tanto mais considerável e produtiva será a atividade de sua imaginação (BASEI; MATTE, 2010, p. 23).

O educador precisa ter formação ética e competência além de domínio de conceitos e habilidades necessárias para atuar junto às crianças. É importante que esse profissional seja um pesquisador, que avalie as diversas formas de aprendizagem e que saiba aproveitar a riqueza das experiências vividas no seu grupo, deve saber lidar com suas emoções, desejos e com a imaginação, para tentar descobrir como acontece a aprendizagem da criança no ambiente que a rodeia. “[...] o papel do professor nesse processo é fundamental. Pois é ele que cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento (BASEI; MATTE, 2010, p. 22)”.

3.2 COMPREENDENDO BRINQUEDOTECA

Já se sabe que brincar é uma forma de lazer, mas também é uma forma de conhecimento, e é isso que leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa. Sabe-se ainda que a brinquedoteca é um ambiente que proporciona, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, “a construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, sendo um ambiente de compreensão da realidade como um todo” (BUEMO; FRAGA, 2012, p. 1). Também é verdade que a criança tem a necessidade de conhecer, sentir, viver e brincar e que isso contribui para aquisição de conhecimento, que no futuro será sustentação para a aprendizagem formal.

A brinquedoteca em seu processo histórico surge em Los Angeles no ano 1934. Ocorre que um dos donos do estabelecimento percebendo que os roubos praticados em sua loja, eram efetuados por crianças, procurou o diretor da instituição escolar municipal e partir deste momento o mesmo passa a observar que os roubos ocorriam devido o fato de que as crianças eram pobres e seus pais não tinham condições de lhe darem de presente brinquedos (NOFFS, 2001).

Por intermédio desta ação criou-se um ambiente com brinquedos na escola destinados a criança para que as mesmas pudessem brincar desenvolvendo o seu lado lúdico e parassem de roubar por falta de brinquedos (NOFFS, 2001).

Logo após no ano de 1960 a brinquedoteca se espalhou pela Europa, chegando ao Brasil somente em 1980, sendo adaptado inicialmente nas escolas, pois houve a agregação da disciplina brincar nas instituições escolares (NOFFS, 2001).

[...] a brinquedoteca é um espaço onde o conhecimento a ser adquirido tem possibilidade de ser trabalhado em suas significações e o conhecimento já adquirido tem a possibilidade de ser ressignificado, permitindo dessa forma o desenvolvimento integral, harmonioso e a aprendizagem infinita da criança, sob a mediação do profissional deste espaço, o educador-brinquedista (NOFFS, 2001, p. 173).

Segundo a definição do dicionário Aurélio (2011), brinquedoteca é o recinto reservados aos brinquedos em escolas e creches. O escopo inicial da brinquedoteca é de induzir a criança a pratica do lúdico, através do empréstimo de brinquedos cedidos pelo ambiente.

Considera-se então enriquecedora a manutenção da brinquedoteca a fim de que os infantes possam se desenvolver por meio de atividades significativas nesse ambiente, pois é por meio do brincar que a criança desenvolve habilidades e competências.

A brinquedoteca é um espaço que permite que as crianças compreendam a realidade em sua totalidade, onde as crianças podem fazer a troca de conhecimentos e vivências além de proporcionar a interação com o outro, com o que até então se desconhece, revelando a sua e se permitindo conhecer outras culturas. Sendo assim, não resta dúvida de que o brincar tem grande importância na vida e na formação do educando.

A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959, S/P).

Por isso, a utilização da brinquedoteca é essencial porque colabora para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem das crianças, por isso, o professor tem utilizar esse espaço com responsabilidade, este espaço não deve ser usado apenas para recreação e passa tempo sem nenhuma finalidade em si, é preciso que antes de tudo se faça um bom planejamento de todas as atividades que serão realizadas neste ambiente, o do contrário, do ponto de vista educacional, não terá utilidade.

“A crescente falta de oportunidade de brincar aponta a brinquedoteca como ação fundamental para o resgate do brincar na vida das crianças, garantindo espaço adequado para que as crianças possam se desenvolver em todos os aspectos” (BUEMO; FRAGA, 2012, p. 4).

Em suma o ambiente da brinquedoteca é bem acolhedor e colorido, com muitos brinquedos que na maioria das vezes são educativos, cartazes de historia e até mesmo um mini acervo de livros infantis. Segundo Noffis, a brinquedoteca é um:

[...] espaço onde a criança, utilizando o lúdico, constrói suas próprias aprendizagens, desenvolvendo-se num ambiente acolhedor, natural e que funciona como fonte de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda sua curiosidade (NOFFS, 2001, p. 160).

A brinquedoteca proporciona aos educandos várias possibilidades significativas que assim favorecem a aprendizagem, a este modo podem-se destacar alguns dos principais objetivos deste espaço, sendo: a maturação do equilíbrio emocional, a estimulação da criatividade e a sociabilidade, desta forma garantindo que a criança aprenda brincando.

O ambiente da brinquedoteca é mágico, trás consigo encanto e alegria e oferece aos discentes inúmeras possibilidades de brincar sem serem atrapalhados por adultos.

É de suma importância que aja dentro de cada brinquedoteca um profissional para supervisionar os educandos, muito das vezes esse profissional é conhecido como brinquedistas, mas apesar de serem adultos os mesmos são guiados pela criança interior que vive dentro de cada um deles, para que possam possibilitar a exploração máxima do lúdico.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998, p. 23) diz que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O brincar não se constitui em perda de tempo ou como se fosse um momento para passar as horas ele deve possuir elementos primordiais para que favoreça a execução dos seus objetivos, a brinquedoteca deve possuir materiais que a “enriqueça”, tornando-a lúdica e atrativa, que desperte a imaginação das crianças, que facilite sua locomoção e seus movimentos.

Para compor este espaço é necessário conter muitos brinquedos, brinquedos estes que não precisam necessariamente ser industrializados, eles podem ser artesanais, confeccionados pelos professores, utilizando materiais recicláveis.

Basei e Matte (2010, p. 17) ressaltam: “[...] qualquer sala de aula disponível é apropriada para as crianças brincarem. Pode-se ensinar as crianças também a produzir brinquedos, a criar. Isto faz com que o brincar seja uma grande fonte de desenvolvimento e aprendizagem para a criança”.

Como supracitado pelas autoras a cima, as crianças poderão produzir seus próprios brinquedos, desta forma elas estarão explorando sua imaginação, aprendendo a trabalhar em equipe, interagindo socialmente entre elas e dividindo suas experiências.

3.3 ORGANIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

O objetivo da brinquedoteca é estimular a criança através do lúdico, oferecendo brinquedos e brincadeiras variadas que promovam o interesse e a atenção da criança de forma organizada e que esteja disponível a todos.

As atividades na brinquedoteca podem ocorrer de modo que sejam dirigidas ou mesmo espontâneas. O professor, além de organizar o espaço, deve ser o facilitador dos jogos e das brincadeiras. Os brinquedos podem ser definidos de duas maneiras: seja em relação à brincadeira, seja em relação a uma representação social. No primeiro caso, o brinquedo é aquilo que é utilizado como suporte numa brincadeira; pode ser um objeto manufaturado, um objeto fabricado por aquele que brinca, uma sucata, efêmera, que só tenha valor para o tempo da brincadeira, um objeto adaptado. Tudo, nesse sentido, pode se tornar brinquedo e o sentido lúdico só lhe é dado por aquele que brinca enquanto a brincadeira perdura (BROUGÈRE, 1995, p. 62-63).

As brinquedotecas devem apresentar o perfil social e cultural da comunidade na qual faz parte, para assim ofertar uma aprendizagem mais humanizada. Elas podem ser organizadas e estruturadas em diferentes locais, que podem ser modificados e adequados conforme as necessidades do ambiente e da faixa etária das crianças que utilizarão o local.

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de "faz de conta", a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

Nelas podem ser encontrados brinquedos industrializados ou artesanais, materiais para pintura, dentre outros. Velasco diz que:

Podem ser brinquedos simples, ou até rudimentares diante de alguns padrões impostos pela sociedade, mas são eles, com sua originalidade criatividade que evocam as melhores lembranças da infância de cada um, resgatam o autentico significado do brincar, preservam valores e tradições da cultura de um povo (VELASCO, 1996, p. 51).

O acervo da brinquedoteca deve favorecer o desenvolvimento das capacidades da criança, para que assim, ela possa desenvolver sua comunicação, interagindo socialmente, valorizando sua cultura, estes momentos devem ser proporcionados por um brinquedista ou responsável que oportunize a criança a explorar o espaço na qual se encontra.

Conforme Machado (2001, p.25):

[...] para progredir a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida. Para que também aprenda a ouvir, a criança precisa antes de ser ouvida [...] mas sem ser atropelada! Presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, mas é preciso ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine dificuldades.

Como foi supracitado pelo autor acima a criança deve ter sua criatividade e capacidade respeitada precisa ser ouvida e auxiliada em suas descobertas. Portanto, é um dever assegurar às crianças seus direitos e, ao mesmo tempo, garantir uma educação mais significativa e prazerosa para a criança, fazendo do espaço da brinquedoteca um ambiente onde brincar e aprender faz parte do mesmo contexto.

A brinquedoteca deverá ser utilizada pelos educadores e/ou responsáveis para desenvolverem a aprendizagem dos alunos através das brincadeiras, oficinas, jogos, estimulador motor e de raciocínio lógicos nas crianças. É objetivo de a brinquedoteca possibilitar o desenvolvimento mental, psicológico, social, físico da criança por meio do lúdico. Não devendo ser usada para induzir comportamentos colaborativos ou para forçar procedimentos, pois a criança será mais colaborativa, quanto mais relaxada e alegre estiver, o brincar livre e espontâneo deve ser priorizado e favorecido (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 9).

Porém as atividades realizadas na brinquedoteca também podem ser direcionadas pelo professor afim de que este se torne significativo e coopere com a aprendizagem das crianças. Sendo assim, é dever do professor intervir corrigindo o aluno na ocorrência de erros e ajudá-lo na compreensão dos acertos. Neste sentido, os jogos e os brinquedos e brincadeiras realizados no espaço da brinquedoteca, não podem ser entendidos como instrumentos meramente didáticos, mas como principais mediadores dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância.

Por fim, conclui-se que a brinquedoteca é um ambiente propício e destinado ao lúdico. É importante a sua existência no contexto escolar, uma vez que é de conhecimento de que não são todas as crianças que tem acesso a brinquedos e brincadeiras no convívio familiar. Considerando que brincadeiras, jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança e são ferramentas de importante valor no desenvolvimento biopsicossocial das crianças, fazendo deste seu maior cúmplice para apurar e instigar a imaginação, criatividade, entre outros benefícios que os recursos lúdicos lhes proporcionam (SANTOS, 2000).

4 RESULTADOS

4.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa foi realizada no CMEITI “Maria Luiza Dias Pestana”, do município de Nova Venécia, junto aos professores e ao gestor da instituição de ensino.

A escola fica localizada na Rua Eleozipio Rodrigues Cunha, nº 680, no Bairro Rúbia e atende crianças de zero a três anos de idade em período integral. A divisão das turmas é disposta da seguinte forma:

TABELA 01: QUADRO DE DIVISÃO DAS TURMAS

Divisão das Turmas	Quantidade de Alunos	Idade dos Alunos
Berçário - A	10 alunos	1 ano
Berçário - B	10 alunos	1 ano
Maternal I - A	15 alunos	2 anos
Maternal I - B	15 alunos	2 anos
Maternal I - C	15 alunos	2 anos
Maternal II - A	15 alunos	3 anos
Maternal II - B	15 alunos	3 anos
Maternal II - C	15 alunos	3 anos
TOTAL DE ALUNOS: 120		

Fonte: Secretaria do CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos” (2016).

O quadro funcional é composto por 46 servidores. Destes, oito professores regentes, quatro professores de Educação Física e quatro professores de Artes.

Em relação aos espaços observados, no geral, a escola tem uma estrutura física muito boa e dispõe dos seguintes espaços: nove salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, parque infantil, berçário, banheiro com chuveiro, dentro do prédio, adequado à educação infantil, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto e área verde.

As salas de aula são bem decoradas com os trabalhos dos alunos e também por enfeites fabricados pela professora, possui espelhos, pinturas diversas e coloridas nas paredes, os mobiliários são adequados aos alunos. Os materiais pedagógicos utilizados são diversos: livros, revistas, tintas, giz de cera, papel, giz, lápis de cor, palitos de sorvete, Literatura Infantil, teatro de fantoches, dobraduras de papel, massinhas feitas à base de trigo, CDs, etc.

Quanto aos brinquedos existentes na sala de aula os mesmos são variados, tanto confeccionados pelos alunos e professoras quanto industrializados. Há muitos jogos presentes na sala, jogos que estimulam o raciocínio lógico. E tudo está ao alcance das crianças, são elas também que ajudam na organização dos mesmos.

A escola possui uma rotina diária para facilitar a organização da escola. Têm horários fixos e preestabelecidos que devem ser cumpridos com rigor, tais como: horário de chegada e saída, horário de lanche e parque. As crianças já estão acostumadas com essa rotina, participam e não impõem nenhum obstáculo na execução.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico buscou-se integrar os resultados coletados no CMEITI “Maria Luiza Dias Pestana Santos” a fim de compreender o conhecimento dos professores acerca da importância do lúdico para a educação infantil e como eles vêm utilizando o espaço da brinquedoteca para estimular o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, além da observação do espaço escolar e acompanhamento das aulas ministradas, foi aplicado um questionário com seis perguntas fechadas aos professores regentes da unidade de ensino. Em relação à pesquisa realizada junto aos professores:



Gráfico 1: Atividades que são desenvolvidas com utilização de brinquedos e brincadeiras chamam a atenção do aluno.

Os professores entrevistados foram questionados se concordavam que atividades como brinquedos e brincadeiras chamavam a atenção dos alunos. Como já era previsto, todos os entrevistados acenaram positivamente à questão. Esse pensamento vai de encontro com os estudos de Silva Júnior (2005, p. 23) quando afirma que “a criança já nasce com necessidade de brincar [...]”. Se esta necessidade já aflora desde a mais tenra idade, certamente eles chamam a atenção das crianças e podem e devem ser utilizados como recurso pedagógico.

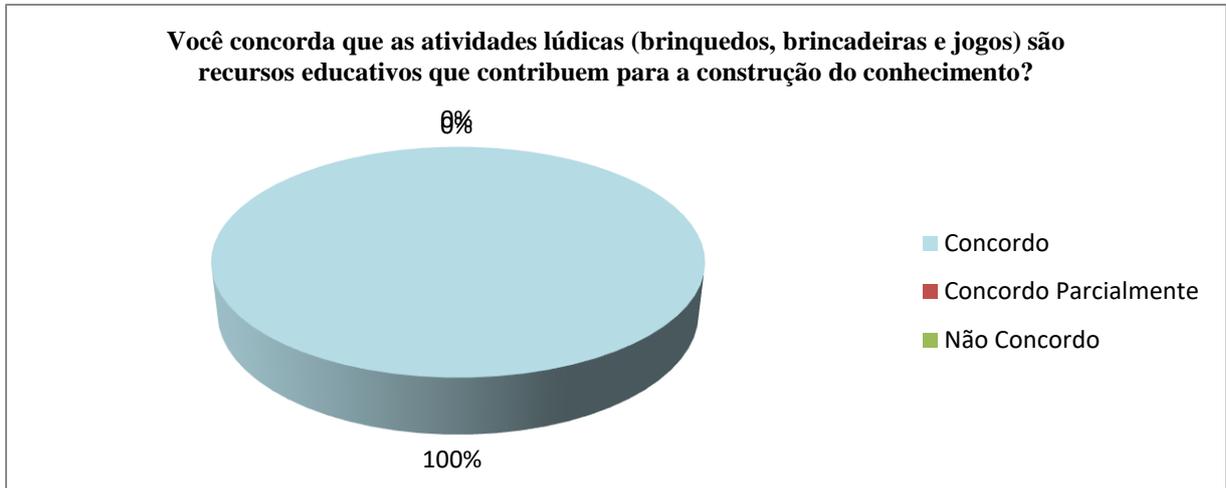


Gráfico 2: Atividades lúdicas contribuem para a construção do conhecimento.

Quando questionados se as atividades lúdicas contribuem na construção do conhecimento, os professores também concordaram plenamente com a questão. Isso demonstra que eles têm conhecimento da importância e da imprescindibilidade da utilização de recursos como; jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço escolar. Nesse sentido, Santos (1997, p. 12) afirma que “o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”. Nessa configuração, espera-se que a utilização do lúdico permita o docente valorizar a criatividade do aluno, permitindo que se definam normas para um bom prosseguimento dos trabalhos, desenvolvendo sua autonomia através da tomada de decisão e se vendo integrante na sociedade.



Gráfico 3: Jogos, brincadeiras e brinquedos em sala de aula.

Os professores responderam se lançam mão de recursos como: jogos, brincadeiras e brinquedos no cotidiano escolar. Todos eles afirmaram positivamente. Ao tomar esta atitude os professores estão colaborando com o desenvolvimento global das crianças, uma vez que, conforme Silva Júnior (2005, p. 23), “a criança já nasce com necessidade de brincar, mas infelizmente as crianças de hoje não tem o mesmo privilégio das crianças de alguns anos atrás, onde as crianças podiam brincar na rua, ou até a noite”, sem a preocupação com a violência existente nos dias de hoje. Por isso, empregar a ludicidade no contexto escolar é um ato de amor.



Gráfico 4: Brinquedoteca e o desenvolvimento das crianças.

Quando foram questionados quanto à imprescindibilidade da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças, a maioria dos entrevistados, ou seja, 75% concordam que para se desenvolver plenamente é preciso que haja o contato com este espaço. Outros 25% dos professores disseram concordar em partes, ou seja, para eles esse espaço não é tão relevante na formação dos alunos. Porém, os estudos de Cunha (2010, p. 15 e 16) apontam a importância da brinquedoteca e afirma que ela “[...] é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas”. Portanto, se é consenso que as crianças aprendem brincando então é essencial que elas tenham esse espaço.

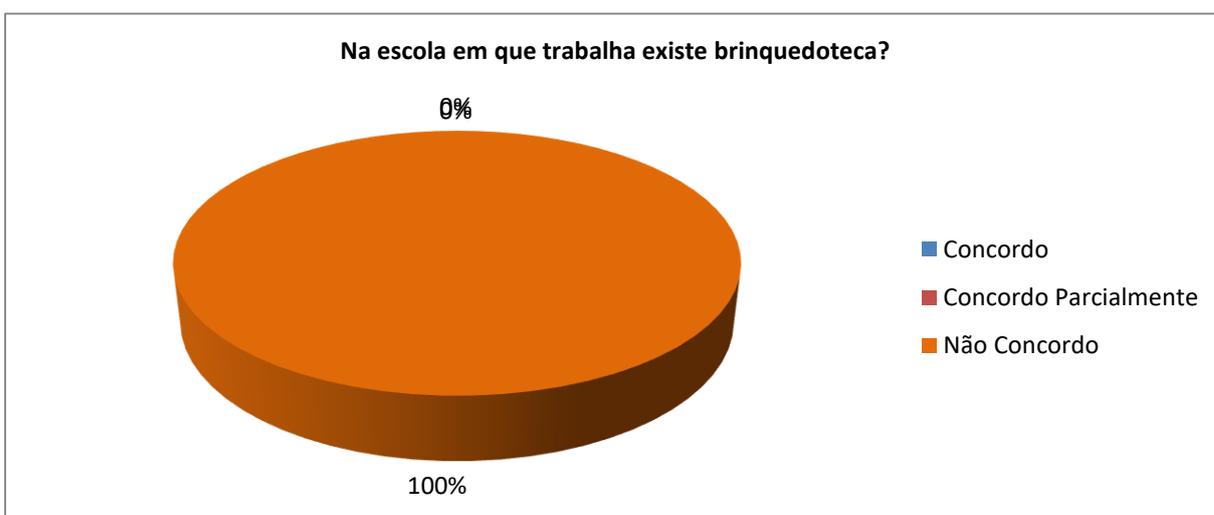


Gráfico 5: Existência da brinquedoteca.

A verificação da existência de uma brinquedoteca no CMEITI “Maria Luiza Dias Pestana Santos” era uma das perguntas centrais desta pesquisa. Infelizmente, é triste constatar que, segundo a observação do espaço escolar e também diante das respostas dos professores, este espaço não existe nesta unidade de ensino. E, apesar da estrutura e do espaço físico ser adequado e recentemente reestruturado, a escola não foi contemplada com uma brinquedoteca. Faltou sensibilidade e até mesmo conhecimento dos gestores municipais quando planejaram a reforma.

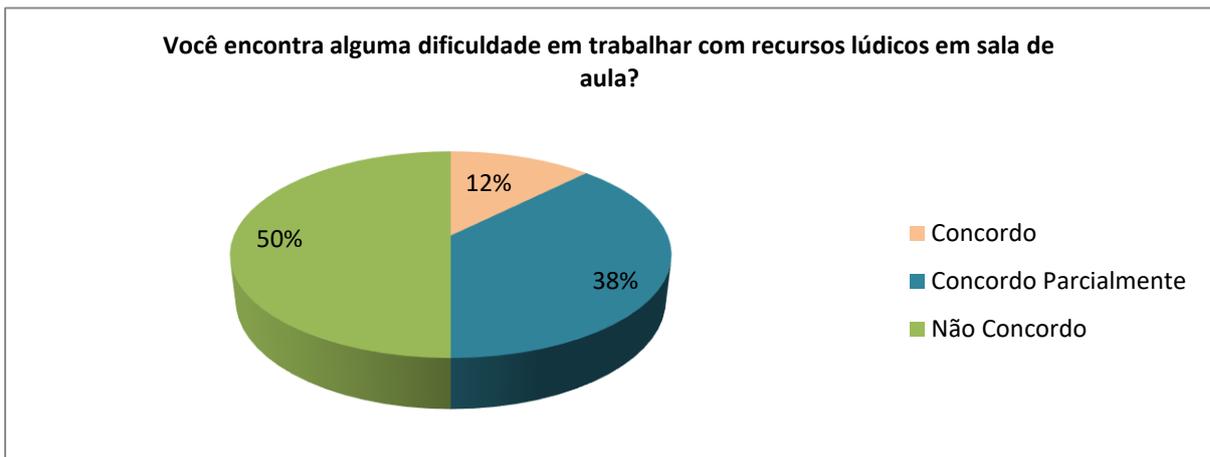


Gráfico 6: Dificuldades em trabalhar com o lúdico.

O último questionamento tem o intuito de saber dos professores se eles têm alguma dificuldade em trabalhar com recursos lúdicos na sala de aula. A maioria não concorda com a questão, perfazendo assim 50% de entrevistados que afirmam não sentir dificuldade. Outros 38% afirmam ter alguma dificuldade, enquanto 12% dos entrevistados assumem que trabalhar com jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula não é tão fácil quanto parece. O que se pode concluir é que o lúdico não se trata de brincar apenas para descontração, é um recurso muito importante e eficiente que pode e deve ser utilizado pelos professores objetivando aperfeiçoar a aquisição do conhecimento e a sua socialização com os seus pares.

O professor deve ser consciente da sua função de orientação pedagógica, de que é o provocador das intenções do aluno com o mundo físico e social, oportunizando-lhes vivências e circunstâncias de trocas, proporcionando, assim, maior autonomia e colaboração, condições fundamentais para a constituição de um cidadão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar esse tema, pretendeu-se refletir e analisar sobre a importância de se ter uma brinquedoteca na instituição escolar, refletindo e apresentando as contribuições que este ambiente pode oferecer tanto ao educador, quanto ao educando. Pois, espaço é propício ao desenvolvimento de atividades lúdicas que colaboram e atuam como facilitador da aprendizagem das crianças.

Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, selecionando autores que tratam especificamente do tema em questão, esses dados se encontram no referencial teórico onde foram apresentados e abordados os seguintes assuntos: importância do brincar na educação infantil; compreendendo a brinquedoteca e organização da brinquedoteca.

Também foi realizada uma pesquisa de campo, onde os oito professores que atuam na educação infantil do CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos” responderam um questionário contendo seis perguntas fechadas, todas relacionadas ao tema brinquedoteca e ludicidade.

Na análise da pesquisa ficou evidente que todos os professores têm conhecimento teórico e prático sobre a importância do brincar para a formação da criança, e por isso, não lhes negam o direito de vivenciar este momento e estão sempre estimulando os alunos com jogos, brinquedos e brincadeiras.

Ficou claro ainda, que, os educadores, apesar de saber da importância que dos recursos lúdicos para o desenvolvimento global das crianças, alguns manifestam dificuldades em se trabalhar com essas ferramentas. O que é compreensível, uma vez que a estimulação dos alunos por meio de jogos e brincadeiras deve ser cuidadosamente planejada. O papel do professor em relação ao lúdico não é somente dar objetos e brinquedos para as crianças com a única finalidade de entreter e passar o tempo. Há uma finalidade educacional implícita nesse ato.

Além disso, a dificuldade pode estar relacionada à inexistência de brinquedoteca no CMEITI “Maria Luiza Pestana Santos”. Apesar de a escola ter uma boa estrutura física, acomodar bem todos os alunos e funcionários da escola, de ter passado recentemente por uma grande reforma e reestruturação a unidade de ensino não foi contemplada com este ambiente. O que é uma falha grave da administração que coordenou a reforma, que não teve a sensibilidade de adequar o espaço às reais necessidades dos educadores, e, mais importante, das crianças.

Diante disso, os professores, conscientes das necessidades da criança tem que fazer do espaço da sala de aula, ou mesmo do parque, uma brinquedoteca para suprir essa falta e não prejudicar as crianças, uma vez que o principal objetivo da educação infantil é assegurar à criança o direito básico de ser criança e poder se desenvolver em sua totalidade dentro de um espaço propício, lúdico, alegre e divertido.

Sendo assim, este estudo possibilitou e ratificou o entendimento de que o lúdico é essencial no processo educativo das crianças, pois, contribui no seu desenvolvimento nos aspectos motor, físico, psíquico. E, portanto, a brinquedoteca é um ambiente indispensável nas escolas de educação infantil, e, de forma alguma, não pode ser confundida com o espaço da sala de aula, a brinquedoteca deve ser arquitetada com um objetivo claro e com um desígnio específico. Ou seja, um ambiente em que as crianças são incentivadas a exercer a sua autonomia e desenvolver a sua competência crítica, de fazer suas próprias escolhas, além de proporcionar o trabalho em conjunto, a socialização, a coletividade, o desenvolvimento infantil, o diálogo, a criatividade, a reflexão, concentração.

Portanto, é um dever assegurar às crianças seus direitos e, ao mesmo tempo, garantir uma educação mais significativa e prazerosa para a criança, fazendo do espaço escolar um ambiente onde brincar e aprender faz parte do mesmo contexto.

Diante dos dados apresentados, conclui-se que esta pesquisa atingiu os objetivos propostos, porém, a presente pesquisa trata-se de uma tentativa de sistematização de reflexões, exposição de ideias que, diante das implicações no contexto escolar, recomenda-se como base para estudos futuros.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. AURÉLIO, Junior. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Positivo, 2011.
3. BASEI, Andréia Paula; MATTE, Marina. **O brincar nas aulas de educação física na educação infantil**. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brincaremef.asp>>. Acesso em: 29 jun. 2016.
4. BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
5. _____. Lei 9394/96. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.
6. BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
7. BUEMO, Eliani Aparecida Busnardo; FRAGA, Juliany Mazera. Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista da Unifebe** (Online); n. 10 jan/jun, 2012. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo038.pdf>>. Acesso em 04 out. 2016.
8. CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. 2012. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/o_brincar_hoje.pdf>. Acesso em 04 out. 2016.
9. CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
10. _____. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (org) **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998, p.37-52.
11. FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica: para iniciantes em pesquisa**. Linhares: Unilinhães/Incaper, 2003.
12. FREITAS, Rosângela Maria Oliveira de. **Brincadeiras e jogos no espaço do recreio**. Pará: UNAMA, 2001.
13. FRIEDMANN, Adriana et all. **O direito de brincar**. A Brinquedoteca. São Paulo: Scritta Abring, 1992.
14. GIANINO, Lúcio Helena Farias. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Pará: Universidade da Amazônia, 2001.

15. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
16. KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**Porto Alegre: Artmed, 2001.
17. KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
18. MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 2001.
19. NOFFS, N. A. **A brinquedoteca na visão psicopedagógica**. Rio de Janeiro, 2001.
20. OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
21. SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
22. _____. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
23. SILVA JÚNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
24. SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de; DAMASCENO, Daiane Pereira. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil**. Campina Grande: Realize, 2012.
25. TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! é proibido brincar!** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
26. UNICEF. **Declaração universal dos direitos das crianças**. 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>>. Acesso em 04 out. 2016.
27. VELASCO, Casilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
28. VIEIRA, Mauro Luis; ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena. **Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1208>>. Acesso em 04 out. 2016.
29. WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9 ed., São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

O objetivo desta entrevista é compreender o conhecimento dos professores acerca da importância do lúdico para a educação infantil e como eles vêm utilizando o espaço da brinquedoteca para estimular o desenvolvimento das crianças.

1- Você concorda que atividades que são desenvolvidas com utilização de brinquedos e brincadeiras chamam a atenção do aluno?

sim não não tenho opinião

2- Você concorda que as atividades lúdicas (brinquedos, brincadeiras e jogos) são recursos educativos que contribuem para a construção do conhecimento?

sim não não tenho opinião

3- Você utiliza jogos, brincadeiras e brinquedos em sala de aula?

sim não não tenho opinião

4- Em sua opinião, a brinquedoteca é um recurso necessário e imprescindível para o desenvolvimento das crianças?

sim não não tenho opinião

5- Na escola em que trabalha existe brinquedoteca?

sim não

6- Você encontra alguma dificuldade em trabalhar com recursos lúdicos em sala de aula?

sim não não tenho opinião